

## Melhor tributo a Mondlane

# É defender a Pátria por que ele morreu

N.  
1/2/89

— defendem leitores a propósito do 20.º aniversário da morte do 1.º Presidente da FRELIMO

A defesa da soberania e da integridade territorial do País, ameaçada pelas agressões movidas do exterior através dos bandidos armados, constitui o aspecto saliente apontado pelos cidadãos abordados pelo «Notícias» no quadro da auscultação da opinião pública sobre as acções que devem ser realizadas para honrar a memória do Dr. Eduardo Mondlane, cujo 20.º aniversário do seu assassinato se completa depois de amanhã, 3 de Fevereiro.

NURO BADRÚ, secretário de Finanças, de 33 anos de idade, disse que ouviu falar do Dr. Eduardo Mondlane no ano de 1964. Porém, foi depois da independência que teve conhecimento da imagem daquela personalidade e



Nuro Badrú

destacado filho do Povo moçambicano.

— Foi um dirigente que soube encarnar as mais nobres aspirações do Povo moçambicano: a justiça e a liberdade. Foi através do seu trabalho que a FRELIMO conseguiu granjear o prestigio nacional e internacional — afirmou o nosso entrevistado.

Salientou que os esforços por ele desenvolvidos para a unificação dos movimentos nacionalistas que se organizaram no intuito de lutar contra a ocupação estrangeira conferiram a Mondlane o título de verdadeiro filho do Povo moçambicano e de líder político prestigiado.

De acordo com a suas palavras, Mondlane deu uma importante contribuição para a libertação de outros povos do continente africano, enquanto funcionário das Nações Unidas.

Nuro Badrú considerou a necessidade da consolidação da unidade nacional como factor que irá catalisar

todos os cidadãos para rechaçar todas as manobras inimigas, principalmente nesta fase de luta contra o banditismo armado.

JOSÉ RAFAEL ARMANDO, técnico de Farmácia, de 25 anos de idade, começou por dizer que ouviu pela primeira vez o nome do 1.º Presidente da FRELIMO decorria o ano de 1977, quando frequentava a Escola Secundária de Tete.

Referiu que a maior virtude do Dr. Eduardo Mondlane foi a unificação dos patriotas moçambicanos, bem como a definição clara dos objectivos da luta encetada contra o colonialismo português.

— Tinha muito amor à Pátria e ao Povo e ansiava paz e liberdade. Posso afirmar que era uma pessoa com coragem e que nunca vacilou na concretização dos seus ideais — precisou.

O nosso interlocutor sublinhou que a melhor forma de honrar a sua memória é a preservação da independên-



José Armando

cia nacional. Esta tarefa cabe fundamentalmente à juventude. Esta com o seu trabalho e dedicação deve criar

condições para a prosperidade do nosso País, disse José Armando.

MATEZANE LUÍS SITO, escriturário, de 48 anos, disse que foi no período 1962/63 que tomou conhecimento da existência daquela personalidade, pouco depois da formação da Frente de Libertação de Moçambique.



Matezane Luís Sito

Adiantou que a unidade nacional foi uma das importantes vitórias alcançadas pelo Dr. Eduardo Mondlane. A iniciativa de unir os três movimentos partiu dele e isso foi importante para a luta que foi desencadeada contra a dominação colonial no nosso País, acrescentou.

Matezane Sito fez notar que a melhor maneira de valorizar a sua memória é todos nos darmos continuidade dos ensinamentos que nos legou. Penso que os documentos e monumentos históricos devem ser preservados para servirem de exemplo às gerações vindouras, disse a finalizar.

JOANA MANUEL VITORINO LUÍS, trabalhadora da OTM, de 28 anos, ouviu seu pai em 1965 a falar daque e

dirigente nacionalista, pois já nessa altura ele habitualmente escutava as escondidas a «Voz da FRELIMO».

— Eu e os meus irmãos éramos proibidos de mencionar o seu nome em qualquer circunstância, pois o meu pai temia ser preso pela PIDE — recordou a nossa interlocutora.

Adiantou que o trabalho realizado por Mondlane em prol da libertação da Pátria foi benéfico para todo o Povo moçambicano, tendo saíentado a necessidade de se prosseguir com a concretização dos seus ideais através da realização de acções práticas que contribuam para glorificar os feitos daquele que foi arquitecto da unidade nacional.



Joana Luís